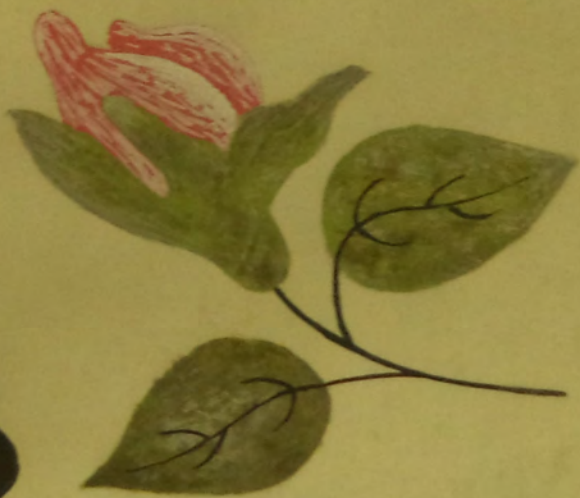
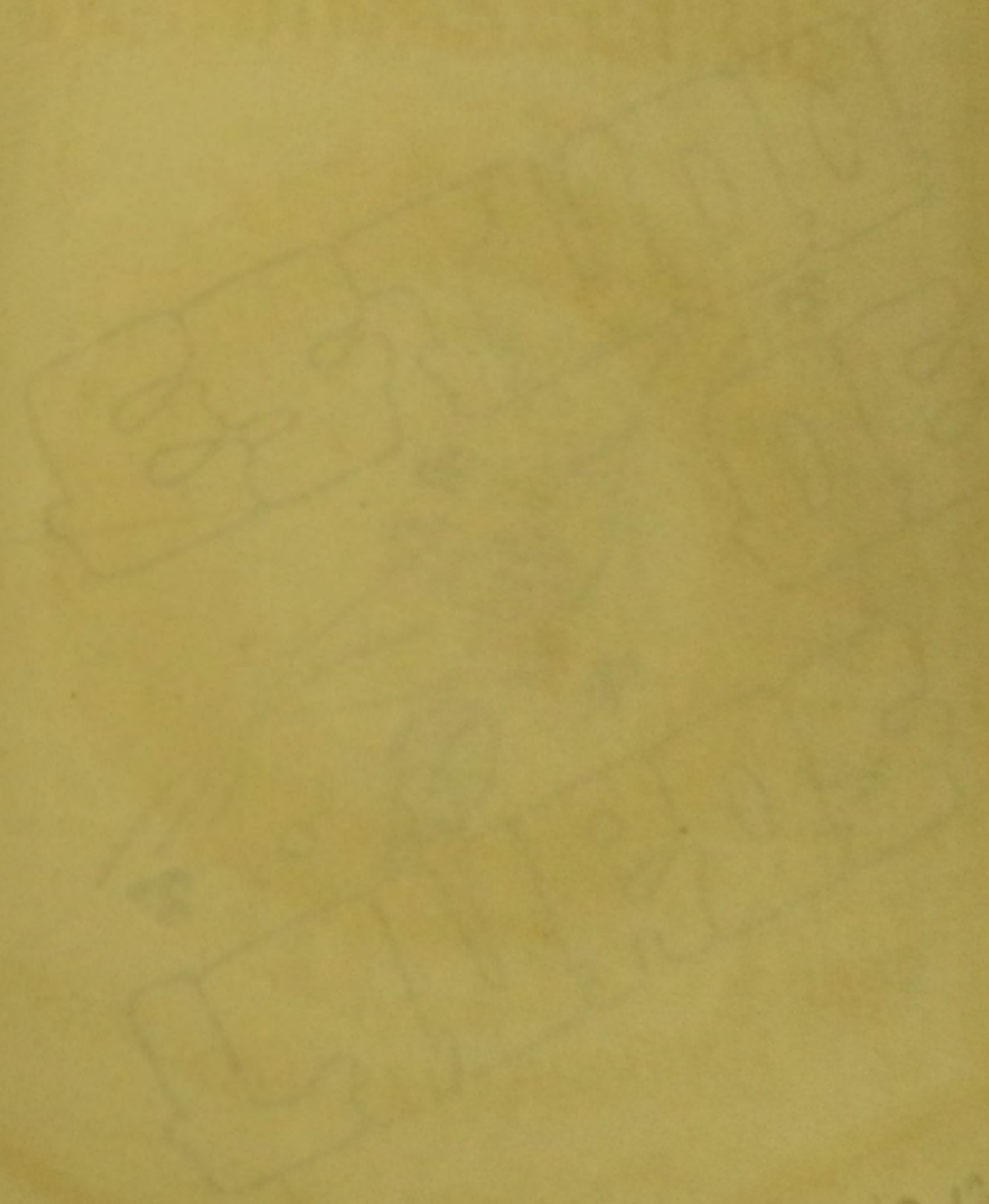




शुभं भवतु
सर्वदा सुखं





Quilda, Bahia da
n.º 8 - 2.ª A

ESTUDO
DE
CURSOS



ÍNDICE



1_ Crônicas

2_ Contos

3_ Romances

4_ Poésias

EROMICAE



А СЮДАДЕ
УАЗИЯ



Fernando
Sabino

Fernando Cavares Sabino

Nasceu a 12 de outubro de 1923 em Belo Horizonte. Sua infância nada teve de peculiar. Apesar de ser filho caçula e ter alguns amigos para brincar, sempre foi muito só. Foi uma criança excessivamente nervosa, quase problema — dessas que, nos dias dias de hoje, seriam levadas a um psicanalista. Mas, com o tempo foi curado. No curso primário era o primeiro da turma, e terminou o curso com medalha de ouro.

Em 1936, já matriculado no ginásio Mineiro, influenciado pelas Olimpíadas de Berlim, começou a praticar a natação.

Mas o esporte não o fez descurar-se dos estudos, principalmente do Português.

Brilhante em suas composições, tinha mania de gramática.

Começando a escrever contos com aida.


de de 13 anos, teve uma história policial publicada na revista da Policia - Armas.

foi matriculado na Faculdade de Direito, escreveu alguns contos premiados em concursos e publicou o seu 1º livro — "Os que não cantam mais" — título que hoje detesta.

Quando cursava o 3º ano da faculdade, casou-se com Helena Valadares (filha do então governador de Minas).

Transferindo-se para o Rio, decidiu continuar sua profissão de jornalista, iniciada em Minas. Logo depois de terminado o curso de Direito, em 1946, sua vida continuou dividida entre o jornalismo, o trabalho no cartório e a vida boêmia. Sabino, assustado-se com sua boêmia resolveu abandonar o Rio indo trabalhar em Nova York. De volta dos Estados Unidos em 1950, relacionou algumas das crônicas reunidas para "O Diário Brasileira" e "Diário de notícia" e publicou pelo "O Cruzeiro" — "A cidade vazia" — que teve excelente acolhida.

OPRAS PRIN CIPRAS



Os Crilos não bantam mais -
1963

A Moarca - 1944

A Cidade Vazia - 1950

A Vida Real - 1952

Lugares comuns - 1954

O Encontro moarcado - 1956

O Homem Nu - 1960

A Mulher do Vizinho - 1962

Fernando Sabino

A CIDADE
VAZIA

4ª edição

1963

Editôra do autor
Rua Araújo Vôrto Alegre - 10 - gr. 413
Rio de Janeiro

CRÔNICAS DE A CIDADE VAZIA



Abasa da Hudson Street
A Invenção da Baranja
O juramento
Expressivo, Romântico e Musical
O Passageiro Subterrâneo
Na Bowery
Um Dia a casa vai
Carta a Ninguém
O Hospede do 904
Eficiência é o Nosso Tema

Mecânica da Distração
Entreto Sonotônico
Capítulo dos Apartamentos
"Bacillus Influenzae"
A Vingança da Goeta
A Senda do Crime
Das Barbas
O São-duro de Winthrop
Crime e Castigo
O Baso do Charuto
O Parasita da Sociedade
O Menino e o Goeta
"U. S. Mail"
Contramaão
Os Gigantes do Nada
Vento e Binqüenta Bombas
A Bicicleta

O Ano Que Vem
A Catuagem
Sandy, o Artesão
Dito Milhões de Solitários
O Marinheiro Holondês
Por Isso Lhe Digo Adeus

SÍNTESE



James Day, homem de seus quarenta anos, é simples empregado de uma companhia fornecedora de eletricidade.

Caminhando pela Segunda Avenida, nota algo esquisito na base do edifício 636.

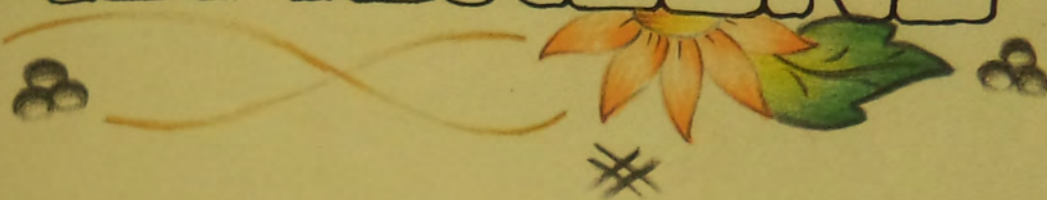
Usa o pouco de conhecimento que tem, supõe o breve desabamento do mesmo.

Corre e avisa os moradores, que não lhe dão ouvidos. Apela, então, para a polícia, que em poucos minutos põe os moradores na rua.

Dois minutos depois o edifício veio ao chão.

James Day, tem seu retrato no jornal e, apesar de salvar quarenta pessoas, não se tornou famoso.

MENRAGENS



Desrespeito, comodidade, indiferença, respeito à autoridade, incompreensão e injustiça.

PERSONA



GENS

James Day — homem magro, de mais quarenta anos, empregado da Consolidated Edison, companhia fornecedora de eletricidade.

MEMORANDUM

MEMORANDUM FOR THE RECORD

MEMORANDUM FOR THE RECORD

MEMORANDUM

MEMORANDUM FOR THE RECORD

MEMORANDUM

MEMORANDUM

MEMORANDUM FOR THE RECORD

ESTILO DO AUTOR

Fernando Sabino é dono de um estilo todo especial nunca caindo em monotonia. Ora ouvíco, ora pério, sua obra caracteriza-se pelo movimento. Relata fatos pitorescos.

Os diálogos são sempre escritos na linguagem popular, diária, com erros, gírias e estrangeirismos.

O uso de ditos populares, frases históricas, provérbios e diminutivos irônicos e afetivos produzem ótimo efeito. Frases indicando ações processivas são frequentes.

Consegue de uma maneira peculiar transmitir os seus sentimentos, revoltas e alegrias.

APPRECIACÃO

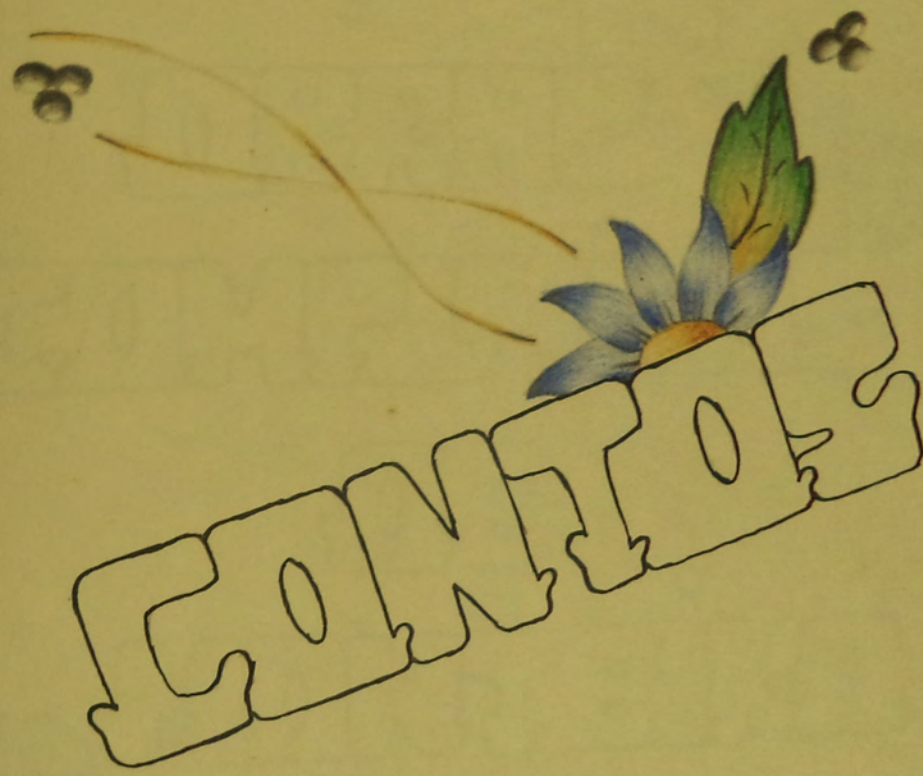


vidade vazia... assim quando do Sabino viu a tão famosa Nova York. Assim ele a imaginava em "Cinco milhões de Solitários".

Faz a análise profunda do norte americano em todos os aspectos, mostrando a sua vida mecanizada, na qual a alegria tem horários, a felicidade se guarda em latas de conserva, o espírito é preservado em geladeira. Porém, não deixa de elogiar os pontos positivos da sociedade americana, sua eficiência e seu senso de responsabilidade.

Gostei imensamente da obra, pois, ele que viveu e sentiu de perto o que julgávamos ser o paraíso, mostra-nos o que é realmente aquilo que pensá-

namos ser o lugar ideal para se viver.
As crônicas são todas de um fun-
do moral enorme.



MENRAGENS



Desprezimento, comodidade, indiferença, respeito à autoridade, incompreensão e injustiça.

PERSONA



GENS



James Day — homem magro, de uns quarenta anos, empregado da Consolidated Edison, companhia fornecedora de eletricidade.

Handwritten text at the top of the left page, possibly a title or header.

Handwritten text in the middle section of the left page.

Handwritten text in a rectangular box on the left page.

Handwritten text in a smaller rectangular box on the left page.

Handwritten text at the bottom of the left page.

Handwritten text at the top of the right page.

Handwritten text in the upper middle section of the right page.

Handwritten text in the middle section of the right page.

Handwritten text in the lower middle section of the right page.

Handwritten text in the lower section of the right page.

Handwritten text in the lower section of the right page.

Handwritten text in the lower section of the right page.

Handwritten text at the bottom of the right page.

ESTILO DO



AUTOR

Fernando Sabino é dono de um estilo todo especial nunca caindo em monotonia. Ora ouvíco, ora pério, sua obra caracteriza-se pelo movimento. Relata fatos pitorescos.

Os diálogos são sempre escritos na linguagem popular, diaária, com expressões e estrangeirismos.

O uso de ditos populares, frases históricas, provérbios e diminutivos irônicos e afetivos produzem ótimo efeito. Frases indicando ações processivas são frequentes.

Consegue de uma maneira peculiar transmitir os seus sentimentos, revoltas e alegrias.

APPRECIACÃO



vidade vazia... assim quando do Sabino viu a tão famosa Nova York. Assim ele a imaginava em "Cito milhões de solitários."

Faz a análise profunda do norte-americano em todos os aspectos, mostrando a sua vida mecanizada, na qual a alegria tem boxeiros, a felicidade se guarda em latas de conserva, o espírito é preservado em geladeira. Porém, não deixa de elogiar os pontos positivos da sociedade americana, sua eficiência e seu senso de responsabilidade.


Gostei imensamente da obra, pois ele que viveu e sentiu de perto o que julgávamos ser o paraíso, mostra-nos o que é realmente aquilo que pensá-

namos ser o lugar ideal para se viver.
As crônicas são todas de um fun-
do moral enorme.





OBRAS
COMPLETAS
DE
MONTEIRO
LOBATO



#

WRUPPEE



#

Moonteiro
Lobato

José Bento Monteiro Lobato

Nasceu em Cambaté, a
18 de abril de 1882.
Faleceu a 4 de julho de
1948.

Diversas vezes Lobato teve
a ideia de tornar-se editor.

Ocorre-lhe, então, editar uma
série de contos caipias de
domino Silveira. A ideia
não vai adiante, pensa num
livro de Rangel, nas poesias
de Ricardo Gonçalves, mas
acaba se decidindo pela pu-
blicação de seus próprios tra-
balhos.

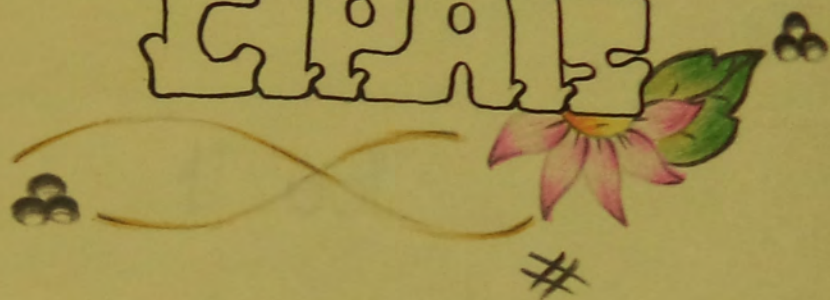
Os contos que jeiam com
por seu primeiro livro esta-
vam praticamente prontos.
A principio pensa reunir

quinze trabalhos num volume.
Depois reduz para dez, che-
gando mesmo a anunciar
na "Revista do Brasil" — "10
portas trágicas", contos por
Monteiro Lobato.

A 1ª grande guerra estava
chegando ao fim. A "Revista
do Brasil" arastava-se morre-
não-morre. Lobato possuía
os cobses provenientes da ven-
da da fazenda. Resolve,
pois, adquiri-la. Gagóia,
diretor e proprietário de uma
publicação, importante — a
mais importante do país na
época — prepara-se para o
seu lançamento. Sendo
à Ribeira de Quape, com Ar-
tur Meira, que era chefe do ser-
viço sanitário e lá fora ins-
pecionar certo trabalho, Lobato
pôde discutir o assunto com
calma, contando ao amigo
os projetos literários.

Seiva dissuadiu-o imediatamente do nome escolhido, sugerindo "Umpês", título de um artigo que elle mencionava incluir como fôcho do volume e no qual de certo modo fazia sua profissão-de-fé, justificando dos caminhos seguidos na composição dos contos. A ideia agradou-lhe: "Umpês" resolveia o temendo problema batismal.

OBRAS PRINCIPAIS



Urupês - 1918.

Problema Vital - 1918

Cidades mortas - 1919

Idéias de Jeca Batu - 1919

Ferro - 1931

Na Antevéspera - 1933

O Escândalo do Petróleo -

- 1936

fronteiro bobato


1º vol.

^
URUPES

9ª edição

Editôra Brasiliense Ltda.
São Paulo

CONTOS DE

 URUPÉS

*  *

Os Faroleiros

O Engraçado Arrependido

A Boleha de Petalhos

X A Vingança da Ceroba

Um Suplicio Moderno

Seu bonto de paupassant

"Gollie Verso"

Bucólica

O svata - pau

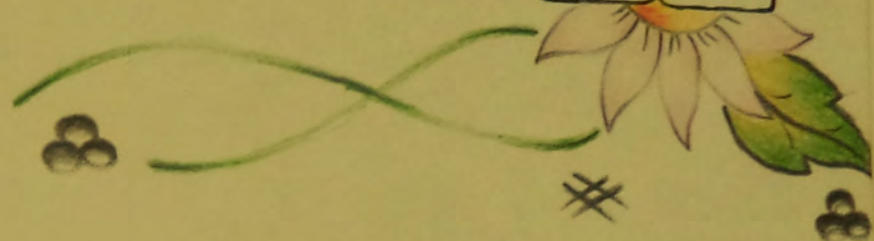
O Boeatorta

O Comprador de Fazendas
O Estigma

Prefácio da 2ª Edição de
Urupês

Velha Graça
Urupês

SÍNTESE



Conto narra o fato que se deu com um homem pobre vizinho de um outro rico.

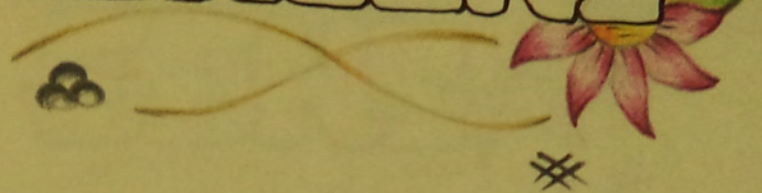
O pobre vivia amargurado, pois, era dominado pelo ódio, resultado da inveja e ambição, marcas características de seu caráter.

Querida por igual a seu rival. Resolveu então, montar um monopólio e para isso cortou numa selva prova que ficava na divisa de ambos.

Poras, o monopólio não rendia o esperado e um filhinho seu, foi encontrado esmagado pelo mesmo. Feliz coincidência da perpetuação: "quem corta uma prova, será vingado por ela".

Como não aceitamos super-
tigão, podemos dizer: ele foi
castigado pelo seu mau cará-
ter.

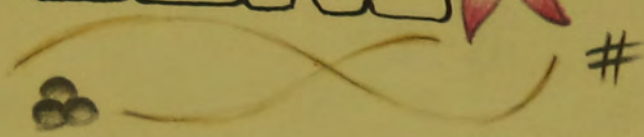
MENRAGENS



No decorrer de toda a obra predomina a tragédia.

PERSONA

GENS



João Nunes - dono de um
pequeno pitio mal cuidado,
vivia encharcado na cachá-
ça.

José Benedito - apelidado
Beluambi, tinha pouca altu-
ra apesar dos 7 anos. Des-
de pequeno, instigado pelo
pai, viciou a beber e fumar.

Comp. Teixeira da Con-
te Alta - carpinteiro de um
braço só, constante do mon-
jolo que matou o pequeno Bel-
uambi.

Pedro Sorunga - pitiaute mes.

tree monkey de larga fama,
vizinho de João Nunes.

ESTILO DO



AUTOR

#

linguagem nervosa,
vai direto ao tema até mesmo
com certa rudeza. Caracterís-
ticas: brevidade, simplicidade,
humildade, fidelidade, passivi-
dade.

APPRECIACÃO



Gostei imensamente da obra. A ausência dos acentos nas sílabas tônicas é que dificulta um pouco a leitura.

Bobato sempre reagiu e reagiu a utilidade dos acentos dizendo:

— "Está claro, homem! Pois não vê que a maior das línguas modernas, a mais rica em número de palavras, a mais falada de todas, a de mais opulenta literatura — a língua inglesa — não tem um só acento? Isto teve sua parte na vitória dos povos de língua inglesa no mundo, do mesmo modo que a excessiva acentuação da língua francesa foi parte de muito na decadência e

queda da França".

O vocabulário é acessível, sendo poucas as palavras que exigem consulta ao dicionário.

A obra é composta de 10 contos, cujos conteúdos são "10 peças trágicas", como indicava o nome que já ia receber.

O amor em "Bolcha de Petalhos" é uma mistura de poesia doméstica e fácil sentimentalismo. "Os Caroleiros" e "O Estigma" se caracterizam por uma dramaticidade emocionante.

No "Engraçado Apequidido" encontramos a tragicomédia do píedista costumaz, que causando-se do ofício de palhaço não consegue que ninguém o leve a sério, suicidando-se desesperado.

"A Vingança da Beoba" narra a brutal história do monstro que estraga a cabeça do menino.

"Bocatorta", história de uma criatura repugnante. A histó.

ria de uma mulher que depois
de trair o marido e ajudar a
matá-lo, embouque quando
sua vida ia tornar-se um in-
ferno, "O feata-pau".

De péde também se more, tal
qual se vê em "Bucólica", morte
de uma menina aleijada.

"Pollice Verso", história de um
médico sem personalidade que
faz com que o pai acredite que
é um ótimo profissional.

Nota-se a malandrice e azar
em "O Comprador de Sazendas".

"Suplício Moderno", um fun-
cionário do correio se espendo a
perigos e arriscando a saúde
por causa de um palácio que o
conduz à miséria.

Qualquer leitor, por mais de-
sinteressado que seja, é envolvido
por essas histórias, que apesar
de trágicas são bastante inocen-
tantes.

ROMANCE



MACHADO

DE

ASSIS



STOACHADO

DE

ASSIS



Stoachado
de Assis

Joaquim Soares de Soachado de Assis

Nasceu no Rio de Ja.
meiro a 21 de junho de 1839.
Estabeceu um estabelecimento Velho, a
29 de setembro de 1908.


"Yayá Garcia" foi es-
crito poucos anos após a guer-
ra do Paraguai, por isso, uma
boa parte da obra nos conta
o que se passou com um pa-
paz (forge) que participou des-
sa guerra.

O maior sonho de Soachado de
Assis era ter um filho, o que
nunca conseguiu e que vemos
em forge o que sempre desejou.

Costela retrata a sua esposa
na vida real: dedicada e atencio-
sa.
Nos no principio da obra ve-
mos a inenarrável tristeza de Luiz

Garcia, característica também
de Machado de Assis na vida re-
al.

OPRAS PRIN
CIPALIS



Pessureição — 1872

Helena — 1876

Yayá Garcia — 1878

Memórias Costumas de
Brás Cubas — 1881

Dom Basmurro — 1899

Moachado de Assis

4º vol.

YAYÁ
GARCIA

1950

Editôra Brasileira Ltda.
São Paulo

SÍNTESE



Suas condições favoráveis não lhe exigiam o exercício da profissão. Amava loucamente mas, não era correspondido.

Ônse era forte! Sua mãe não compreendendo seu amor, estimulava-o e convence-o a ir para a Guerra do Paraguai. Ao voltar, sabe do casamento de seu grande amor com seu amigo, Luiz Garcia. Alguns anos se passam e Estela fica viúva. Em vão, forte, tenta ainda, ser feliz ao lado de seu amor. Estela, orgulhosa como sempre, consegue que

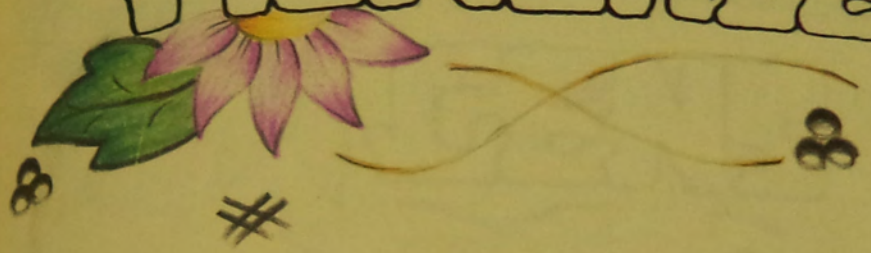
ele se case com sua enteada, Yayá, e deixa-os, indo para outro lugar, onde tranquila pudesse passar o resto de sua vida.

TEEE



O orgulho vence o amor.

MENRAGENS



Dequillo
Grandes pacificos
Autoridade

PERSONA #



GENS

#

#

Luiz Garcia - era viúvo e tinha uma filha. Queria apenas solido e sossego. Assim como sua vida, era pessoa taciturna e retraída.

Bina - filha de Luiz Garcia e tinha o apelido de 'yaya'.

Era alta, delgada, travessa e seus movimentos eram pibitos e incoerentes, desabrochando-se a boca, facilmente, em risos.

Valéria Gomes - era viúva de um desembargador honorário, alta e robusta, olhos escuros, cabelo abundante: pretos e já com alguns fios brancos.

Jorge - filho de Valéria, for-
mado em advocacia. Esta-
tura esbelta e nobre, um bigode
negro e vasto cobria-lhe o lábio,
muito inteligente e tinha uma
memória vivíssima, assim era
êle.

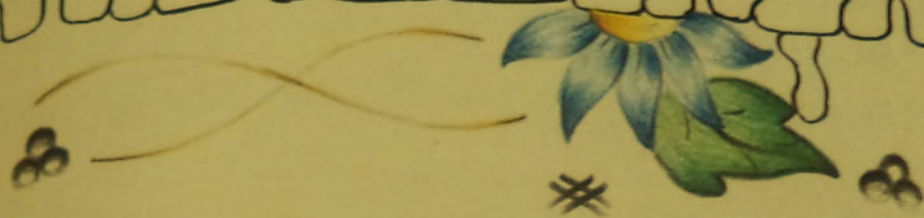
Estela - tinha os olhos gran-
des e escuros, feições graciosas e
delicadas, possuindo uma imper-
turbável serenidade; trajando-se sem-
pre de preto nunca usando jóias.

ESTILO DO AUTOR



Prochado de fins destaca-se na prosa, adotando um estilo muito pessoal, caracterizado pela sobriedade e correção. Embora suas obras sejam de rara e delicada beleza, expressam o pensamento amargo e pessimista do autor.

APRECIACÃO



Queza, simplicidade e fina ironia são as notas dominantes da sua linguagem.

Sua obra, no entanto, deve ser lida com cautela, em virtude do feitiço pessimista do pensamento deste escritor.

Machado de Assis gosta de esboçar os mínimos detalhes.

Não gostei muito do romance por ser um pouco longo e monótono.

A parte mais causativa é a que conta toda a participação de Jorge na guerra do Paraguai e, também, quando ele volta da guerra.

Sómente depois da morte de Luis Garcia, torna-se interessante o romance;

quando for a casa-se com taya
e seu amor e vencido pelo orgu-
lho que ainda dominava Estela,
em verdadeiro amor.

POETRY



#



